

A Estética do Sublime Presente no Espetáculo das Quadrilhas Juninas¹

Andreza Ewelyn de Souza SILVA²
Calina Renally Araújo Feitoza SOUZA³
Ingrid Vasiljevic Mendes Matias BEZERRA⁴
Verônica Almeida de Oliveira LIMA⁵
Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, PB

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade analisar esteticamente a presença do sublime no Maior São João do Mundo, festa junina da cidade de Campina Grande/PB, especificamente no que se refere a cobertura, nas redes sociais, das quadrilhas juninas. Tal abordagem se justifica pela centralidade observada que a categoria estética do sublime ocupa nas narrativas que compõem as coberturas das quadrilhas juninas. Tomamos como base os estudos de Kant, Burke e Vázquez, que nos direciona ao conceito de estética, como categoria geral, e do sublime, como categoria particular, diante da percepção do homem. Como resultado, compreendemos que as fotografias analisadas proporcionam a experiência do sublime por unirem grandeza e representatividade a partir dos recortes retratados.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Estética; Quadrilhas Juninas; Sublime.

Introdução

Para a análise estética é fundamental lançarmos olhares aos estudos de alguns filósofos, como Immanuel Kant e Edmund Burke, principalmente no que se refere a apresentação dos conceitos fundamentais deste campo. Immanuel Kant traça uma análise aprofundada da arte e sua composição enquanto presença indiscutível na vida do homem, indicando uma dupla diferenciação em sua representação: um juízo de caráter estético e, outro, da natureza. Tal configuração reduz cada indivíduo que o experimenta

¹Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

²Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB-PB, e-mail: andrezaewelyn@gmail.com

³Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB-PB, e-mail: calinaaraujo6@gmail.com

⁴Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UEPB-PB, e-mail: ingridvmmb@gmail.com

⁵Professora orientadora. Doutora em Ciências da Educação. Professora do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e-mail:professoraveronica1@gmail.com

a um ser insignificante, apresentando o mundo material a um conjunto de percepções e conceitos empíricos irrealis por si mesmos.

Kant (1975) especifica a importância da experiência estética não apenas como uma forma de expressão, mas sim como algo que serviria como meio de declaração da subjetividade humana e da parte significativa, por isso é importante frisar que a percepção do homem é individual, algo pode agradar ou não, pode lhe causar prazer ou desprazer. Existem diferentes maneiras de análise dependendo sempre de quem é o observador.

Do ponto de vista estético, diversos portais utilizam a imagem para aproximar cada vez mais o público, dialogando com produtos culturais locais. É possível citar vários exemplos de uso das mídias sociais como forma atuante da propagação cultural e na eternização das memórias através das fotografias e vídeos. Esse espaço é usado para compartilhar momentos vivenciados desde a preparação até a apresentação final das agremiações, transmitindo emoções e despertando admiração pelos quadrilheiros. A atratividade em fazer portais que falem sobre isso surge a partir da consideração de que o São João já é uma festa tradicional e carrega riqueza de detalhes da cultura nordestina que muitas vezes passa despercebido, e é justamente com a representatividade por fotos que a arte e a expressão se completam.

As quadrilhas juninas possuem um estilo de dança folclórica coletiva muito popular em todo o Brasil. Uma das suas principais características é a celebração através da dança, música e a riqueza de detalhes das fantasias produzidas, formando um conjunto que atrai o público por sua beleza e exclusividade, provocando a sensação do sublime no indivíduo.

No contexto festivo da cidade de Campina Grande/Paraíba, as quadrilhas conseguem-se combinar a expressividade da dança, da música e do teatro. Todo o repertório musical, coreográfico e gestual desse teatro musicado se constrói a partir da definição de um tema, que poderá estar ou não associado ao universo simbólico da festa, e é esse tema da quadrilha que influencia diretamente na produção das suas imagens, bem como define o cenário. O modelo das vestimentas a cada ano revela escolhas culturais e estéticas dos grupos envolvidos em sua realização, as quais o público poderá ou não se reconhecer ou se identificar.

No reconhecimento do objeto, através de fotos ou vídeos, o indivíduo consegue sentir o sentimento sublime quando consegue contemplar a beleza das quadrilhas, além de refletir sobre sua grandeza despertada e a identificação com uma cultura que lhe remete lembranças ou reflexão sobre sua realidade ou a realidade de um indivíduo próximo.

Neste trabalho, procurou-se trabalhar o fenômeno estético como uma parte indissociável do ato comunicacional independentemente do aspecto propriamente midiático no qual ele eventualmente possa encontrar sua objetivação. Para atingir tal objetivo, este estudo foi dividido em quatro partes. Inicialmente abordamos o conceito de estética enquanto categoria geral. Em seguida, abordamos o sublime enquanto categoria particular a partir de reflexões feitas pelos filósofos Kant e Burke. Na terceira parte discutimos a cultura popular enquanto produto. Por fim, tratamos da nossa análise que tem como base a pesquisa exploratória. Selecionamos, de forma intencional, sete fotografias de redes sociais e portais nacionais, a partir de critérios que nos levassem a perceber, nestas imagens, características do sublime.

1. Estética como conceito na comunicação

A estética é, antes de tudo, uma filosofia da arte (ainda que esta seja uma definição limitadora), mesmo que o objeto da análise (cientificamente chamado de “objeto estético”) não seja uma “obra artística”. Porém a arte carrega um complemento já que é manifestação do espírito e representa o mundo criando universos simbólicos ligados à nossa sensibilidade. A apropriação do sentido estético passa a se vincular à subjetividade, à cultura e ao momento do sujeito estético.

Dessa forma, é que Vázquez (1999) afirma que a estética é a ciência de um modo de apropriação da realidade, vinculada a outras formas de apropriação humana do mundo e com as condições históricas, sociais e culturais em que essas ocorrem. Então, a estética se revela, inicialmente, como uma potência transformada em ato no momento da afecção externa para com o ser que a percebe. Dessa maneira, a estética se coloca como um momento cronologicamente anterior ao da compreensão.

Quando um objeto é produzido, ele tem uma finalidade, ou seja, sua função original; ao provocar a contemplação, ele exerce sua função estética. A quadrilha, a

princípio, era a dança preferida para abrir os bailes da nobreza, mas foi ganhando forma no Brasil por parte dos nordestinos, que acrescentaram cores e coreografias que remetesse a comida da região e as tradições do São João se tornando, assim, parte da manifestação cultural do povo nordestino.

Na medida em que a quadrilha se desliga da sua função original, que é apenas uma dança típica da região, e passa a ser tratada como um espetáculo, ela exerce a função estética. Vázquez (1999) afirma que a função estética acontece independente da sua função original, mas que só podemos falar da relação estética, se nela e na sua contemplação correspondente, se atende a uma forma sensível a qual é inerente um certo significado.

2. O sublime

O sublime não acontece por si só, o homem é a ferramenta chave para que o sublime aconteça, ou seja, é preciso que tenha uma ação do homem para o mesmo reagir com a sensação. De acordo com Vazquez (1999)

O sublime se encontra sempre em certa relação com o homem. Quando se trata do sublime natural - o mar raivoso ou a terrível tempestade-, sentimo-nos surpreendidos ou ameaçados por algo que, devido ao seu poder e grandiosidade, se impõe diante de nossa precariedade e limitação. Quando se trata de ações humanas, sua sublimidade provoca um sentimento de admiração ante um poder que extrapola as limitações da existência normal, cotidiana. No sublime o homem se eleva, a partir de sua precariedade e limitação, perante a magnitude do negativo: o terror, o horrível ou a morte. O sublime natural não existe em si e por si, mas em relação com o homem, ao qual, num primeiro momento, surpreende ou espanta e que depois se eleva e sobrepõe ao seu terror e espanto. (VAZQUEZ, 1999, p.231)

A expressão do homem quando se encontra dominado pelo sentimento do sublime é séria, ou seja, ele reage a sensação do sublime através de reações que variam de acordo com o que ele enfrenta, assim, ele pode ficar paralisado com o espanto daquilo que se encontra na sua frente, pode sentir espanto e ao mesmo tempo melancolia ou apenas silenciar enquanto sente o terror. Consequentemente Kant (1975) classifica essas reações do homem em três etapas, aterrorizante que mistura a admiração

da grandiosidade com o temor, o nobre em que a admiração da grandiosidade se mistura entre nobreza e simplicidade e, magnífico visto em palácios coberto de pedras preciosas.

Kant (1975) ao observar as reações do homem, acredita que é preciso raciocinar para sentir o sublime, desta forma, é necessário que o mesmo não seja totalmente vulnerável a sensação ali sentida. Desta forma, o indivíduo precisa se manter distante do objeto para que desperte sua superioridade, a qual ele mesmo não tinha conhecimento que possuía, mas que o sublime tem a capacidade de fazê-lo sentir. Assim, o sublime distingue-se do belo pelo fato de provocar perturbações filosóficas ligadas a mistura de dor e prazer. Neste caso o que se configura como mais significativo nesse ponto é a possibilidade da liberdade, resultante do sublime para o homem, uma vez que o sublime se encontra presente no espírito de cada ser humano. Dessa forma, afirma-se a questão da liberdade como algo interno ao homem, e no campo estético, é ela que possibilita o julgamento sobre o que o homem considera, ou não, sublime.

Para Burke (1993) o sentimento sublime só pode se manifestar esteticamente se for derivado de sensações como dor e prazer. Ele afirma que é o que, “produz a mais forte emoção de que o espírito é capaz” (BURKE, 1993, p. 48). Os argumentos de Burke vão de contraponto aos pensamentos anteriores feitos por Kant, pois afirma que estas sensações jamais poderiam ser inspiradas com o auxílio de objetos de arte, pois aqui o sentimento em questão passa por determinada espécie de filtro quando se relaciona com a arte. Para ao autor, o gosto é um elemento central na percepção estética, ele diz respeito às faculdades da mente que são influenciadas por um juízo a respeito das obras da imaginação e de arte. Já a imaginação, por sua vez, é uma espécie de poder criativo representado através de imagens de “coisas” em ordem em que a verificação parte de princípios do gosto que possam afetar a imaginação e que permitam fornecer meios para sobre eles se raciocinar.

Assim, tomamos como entendimento o fato de que o sublime pode ser encontrado em obras de artes, fotos de lugares paradisíacos ou até mesmo em situações mais próximas do indivíduo. Os meios de comunicação são ferramentas facilmente encontradas no dia a dia do homem e que carregam a estética nas suas raízes. A presença do sublime se faz presente em programas jornalísticos ou em portais que tem a responsabilidade de despertar no público um sentimento.

O estético sublime aparece como leveza da narrativa, no silêncio diante da emoção ufanista, e na euforia diante da beleza de um objeto específico como, por exemplo, as reportagens especiais no mês de junho durante o São João em todo o país, unindo a comunicação, a mídia e a cultura, e em muitos desses casos, o observador é levado a sentir algo que não faça parte do seu cotidiano e nem da sua existência traduzindo a leveza e a delicadeza.

3. A Cultura Popular transformada em produto

A modernidade deu início a uma valorização e difusão da cultura popular, onde a mesma foi incorporada ao mercado pelos meios de comunicação, fazendo o que antes era visto como inferior e oposto ao culto se tornar interessante ao mercado para atrair o consumidor de bens culturais.

A cultura popular ao ser inserida ao espetáculo das comunicações, ela se torna produto e não apenas uma representação de um povo. De acordo com Ramos (2006)

Quando a cultura popular é incorporada ao espetáculo das comunicações, modifica seu conteúdo e seus objetivos: é absorvida e tratada como produto; ou seja, quando entra no sistema político e comercial estabelecido, não é mais aquela Cultura da vida comum - que vai do capiau ao executivo, de acordo com a geografia, a convivência e a história de cada um e cada lugar. Para a indústria, "popular" é aquilo que é mais aceito; a popularidade está no consenso. (RAMOS, 2006, p. 38)

Desde o início do século XX, quando os títulos de nobreza desaparecem, a sociedade tenta validar sua posição na sociedade através de festas, eventos culturais e principalmente através das roupas e objetos de posse. É fácil observar como isso afetou diretamente a sociedade, como é comum as pessoas extrapolarem em contas para manter um estilo de vida aceitável para aqueles que estão ao seu redor.

Consequentemente as tradições de um povo se transformaram em produto, o que antes era apenas uma manifestação cultural se tornou um show que atrai milhões de reais para indústria. A cada ano somos maravilhados por performances de quadrilhas e escolas de samba cada vez mais dedicadas em provocar o sublime no público, ou seja, encantar com o seu show aqueles que estão ao seu redor. Isso é um trabalho que requer

meses de ensaios e gastos com vestimentas para que seja produzido algo único e esplêndido.

Sendo assim o grande museu das obras daqueles que querem divulgar seu trabalho se tornou as redes sociais, o artista ganhou um espaço de fácil acesso e de grande reconhecimento. Através dessa ferramenta o artista também criou um vínculo íntimo com seu público.

Na era do jornalismo digital, inúmeros fotógrafos encontram nas redes sociais a oportunidade de divulgação do seu trabalho, hoje é uma ferramenta que faz parte da rotina da maioria dos profissionais. Diversos portais começam a ganhar público por falar de algo que nem sempre é visto nos meios tradicionais. No caso das quadrilhas juninas, que geralmente ganham destaque apenas no final de maio e todo o mês de junho, às redes sociais são espaços que conseguem cobrir durante todo o ano, as notícias das agremiações e apresentar, como mais riqueza de detalhes, cada apresentação.

4. Representatividade do sublime através da fotografia nas redes sociais

A arte e a comunicação começaram a convergir quando a comunicação massiva começou a se instaurar, a partir da revolução industrial que trouxe máquinas mais propriamente semióticas, como a fotografia, que é considerada uma máquina habilitada para produzir e reproduzir linguagens e que funcionam como meio de comunicação. Dessa forma, Santaella (2005) diz que a relação entre comunicação e arte fica cada vez mais intrincada porque,

As tecnologias foram tomando a linha de frente do experimentalismo nas artes até o ponto de muitos curadores terem abandonado as formas tradicionais de arte, pintura e escultura, por não considerá-las contemporâneas. A fotografia, as imagens digitalizadas, os vídeos, os filmes e, principalmente, as várias formas de instalação e arte ambiental midiática passaram a ocupar um espaço legitimado em museus e galerias. (SANTAELLA, 2005, p.14)

A linguagem fotográfica tem capacidade para transmitir muito mais do que o senso comum lhe atribui, sendo assim, a forma com que se produz uma foto é única, e a interpretação que o outro terá dela provocará consequentemente um sentimento único. A fotografia, deste modo, encaixa-se também entre a infinidade de possibilidades de

formas artísticas, para através da razão, estabelecermos um elo entre o conteúdo e a forma. A fotografia é um mecanismo que permite arquivar o momento, até hoje a mesma ainda não é considerada arte para alguns por ser facilmente produzida, enquanto para outros ela é arte por ser uma interpretação da realidade e não uma cópia.

A imagem fotográfica foi, desde que surgiu, o ponto para onde convergiram múltiplos discursos: discurso técnico, estético, literário, filosófico, psicanalítico, semiótico, sociológico e antropológico, discursos sobre seus estilos, seus gêneros, seus possíveis usos; discursos daqueles que a faziam e debates que essa imagem suscitava nos meios artísticos. (SAMAIN, 2005, p. 14)

O mercado de fotografia cresce cada dia mais, principalmente pela facilidade que temos de tirar uma foto com os smartphones, isso foi um impacto na vida de muitos, mas principalmente para aqueles que a usam como ferramenta de trabalho. Diante disto, “Muitos artistas buscam manipular e controlar suas imagens e a disseminação de suas obras por meio dos vários canais de comunicação”. (SANTAELLA, 2005, p. 14)

Com o desenvolvimento de mídias e a acelerada modernização dos processos de produção da imagem, torna-se cada vez mais abundante o acervo de informações visuais presentes no cotidiano da sociedade. Em 2010 foi criada a rede social Instagram, com o objetivo de compartilhar fotos e vídeos entre seus usuários e provocar uma comunicação basicamente através de curtidas e comentários. Desde então foi crescendo cada dia mais o número de usuários e a rede social foi se habituando às necessidades do seu público. Hoje já é possível você fazer compras de produtos no Instagram provocando assim, muitos negócios virtuais.

Portais como “O quadrilheiro” relatam durante todo o ano através de fotos no Instagram os ensaios que são feitos, a preparação das roupas e dos adereços tornando o interesse e a proximidade do público cada vez maior para manter viva a cultura, as tradições e as inovações dentro do São João. A interatividade desses meios instiga toda a sociedade a produzir informações e também a se reencontrar com o uso de *hashtags*.

As imagens a seguir, nos fornecem a construção de todo um universo racional e distinto do natural, mantendo a grandiosidade sublime, através dos quais podemos ter uma experiência estética. Os recortes são do Portal Quadrilheiros, por meio de seu perfil no Instagram (@quadrilheirosportal). As imagens trazem a manifestação artística, por

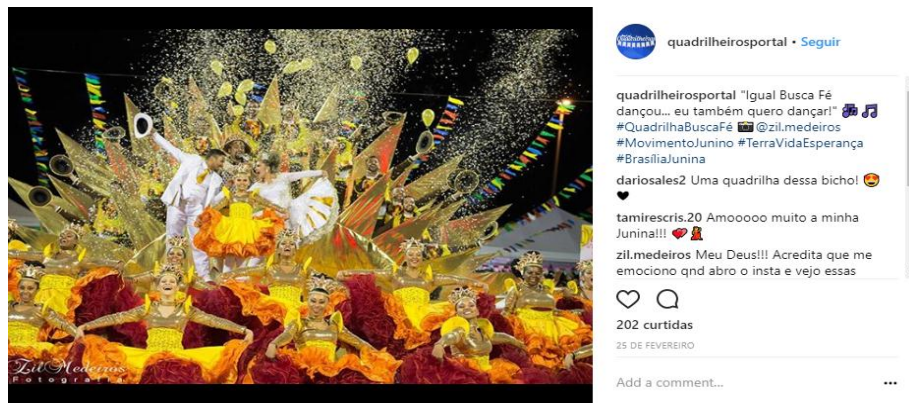
detrás da fotografia enquanto arte, fazendo com que a reflexão e o diálogo sobre as sensações causadas permaneçam em aberto.

Figura 1. Fotografia de Érica Fontoura publicada em 25/04/2018 no perfil @quadrilheirosportal



Fonte: Instagram do Portal Quadrilheiros

Figura 2. Fotografia de Zil Medeiros publicada em 25/02/2018 no perfil do Instagram @quadrilheirosportal



Fonte: Instagram do Portal Quadrilheiros

Figura 3. Fotografia de Zil Medeiros publicada em 02/02/2018 no perfil do instagram @quadrilheirosportal



Fonte: Instagram do Portal Quadrilheiros

O Portal Quadrilheiros transmite a tradição popular das festas juninas desde janeiro de 2018 com objetivo de mostrar a área de conforto e desafios dos quadrilheiros juninos através de seu perfil oficial no Instagram. É compartilhado diariamente de forma aleatória fotos produzidas que demonstrem o espetáculo de cores, sons e tradições, algumas dessas imagens são de fotógrafos profissionais que utilizam da plataforma como uma meio de visibilidade para seu trabalho, outras são enviadas por seus próprios seguidores onde é utilizada o uso de hashtags de forma estratégica para seu crescimento.

Sabendo que os fotógrafos utilizam suas redes sociais para divulgar seus trabalhos, conhecemos o trabalho de Emanuel Tadeu, fotógrafo que atraiu o olhar de grandes portais nacionais e conquistou um espaço na mídia da cidade. Emanuel de 23 anos, estudante de publicidade e propaganda, é apaixonado por quadrilhas juninas, chegou a dançar em algumas quadrilhas, mas por falta de tempo não pôde se dedicar a atividade.

Sua iniciação na fotografia das quadrilhas juninas iniciou-se com um projeto da faculdade, em 2015, fazendo coberturas e mostrando a festa por outros ângulos, coincidindo no período de concurso das quadrilhas. Depois que publicou suas fotos nas redes sociais, ganhou grande repercussão atraindo portais nacionais, suas fotos saíram nas primeiras páginas dos jornais do estado, em matérias de revistas nacionais, o que atraiu a atenção da prefeitura da cidade, que o procurou para poder trabalhar com suas fotos.

Em 2016 foi convidado pela prefeitura para ser estagiário e em 2017, foi contratado como fotógrafo oficial do Maior São João do Mundo pela empresa Aliança Comunicação e Cultura, empresa contratada pela prefeitura para promover a festa. Ele relata que é um desafio muito grande, entretanto enriquecedor e, tenta mostrar o São João de forma jovial, atraindo e convidando o público para a festa, enfatizando que suas fotos são de cunho artístico e seu tempero é o amor e a sensibilidade.

Analisaremos a seguir algumas imagens, observando a relação entre o objeto de representação que nesse caso será a fotografia e o objeto representado que é o que foi fotografado. Iremos observar a fotografia como expressão e como um traço da realidade.

Figura 4. Fotografia de Emanuel Tadeu publicada em 23/06/2017 no site EXAME.



Fonte: Exame. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/entretenimento/onde-esta-o-maior-sao-joao-do-mundo/>

O sublime como já foi dito, tem como função despertar no homem uma força que ele não sabia que possuía, e ele consegue sentir isso diante de uma foto que traz consigo a garra do quadrilheiro que ensaiou por meses para representar sua cultura, através de roupas trabalhadas para ser uma identidade e todos esses elementos são um guia para explicar a história apresentada através de passos de danças e música construídas pelo grupo.

Figura 5. Fotografia de Emanuel Tadeu publicada em 10/05/2018 no Instagram @emanuel.tadeu



Fonte: Instagram de Emanuel Tadeu

A linguagem visual apresenta em cada foto crescente significância enquanto meio de expressão na sociedade contemporânea, e estando tão presente no cotidiano, presume-se que o estudo da mesma seja de grande relevância.

Figura 6. Fotografia de Emanuel Tadeu publicada em 12/06/2016 no perfil do Instagram @emnuuel.tadeuu



Fonte: Instagram de Emanuel Tadeu

Quando o homem se encontra no estado do sentimento de sublime, ele pode ficar paralisado admirando a melancolia ao mesmo tempo espantado com a grandiosidade que está a sua frente. Isso se dá em relação as fotos das quadrilhas quando se é percebido a grandiosidade das apresentação e sua riqueza de detalhes que fazem toda a diferença na hora da percepção do sentimento sublime.

Figura 7. Fotografia de Emanuel Tadeu publicada em 23/06/2017 no site EXAME.



Fonte: Exame. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/entretenimento/onde-esta-o-maior-sao-joao-do-mundo/>

Quando falamos em fotografia, não destacamos simplesmente a captura e reprodução da natureza. Evidenciamos o trabalho profissional, racional e técnico do fotógrafo que, como um artista, utiliza-se de inúmeros recursos para, através de uma manipulação consciente dos aspectos de cores, iluminação e efeitos visuais, dissolver qualquer material natural no processo racional de conceber essa forma de arte que traz em seu bojo toda uma enorme possibilidade de conteúdos da beleza artística.

Tanto o Portal “O Quadrilheiro” como o fotógrafo Emanuel Tadeu, utilizam as redes sociais para divulgar seus respectivos trabalhos, o portal utilizando o jornalismo digital através das redes sociais e o fotógrafo através de sua conta no Instagram para divulgar suas fotos e atrair clientes.

Considerações finais

Este trabalho se propôs, como objetivo geral, analisar como o perfil estético sublime se faz presente nas coberturas das apresentações das quadrilhas juninas. Para que o trabalho não se limitasse a teoria, buscou-se exemplos nas redes sociais, trazendo fotografias feitas no período festivo para explicar como o sublime está relacionado às sensações que o homem pode ter ao se deparar com esse objeto.

É preciso mencionar a força da representatividade das manifestações da cultura popular onde é repassado crenças e valores adquiridos durante todo o cotidiano daqueles que vivenciam a realidade que o cerca, e é através dessas mobilização social que a diversidade é atribuída. Aumentam ainda mais o índice de representatividade das questões tradicionais.

A princípio era reproduzido apenas a estética da roça, atualmente as quadrilhas evoluem, ganham riqueza e terminam por cumprir função social. Atualmente elas se tornaram indispensáveis no quesito regional, pois a encenação pública atrai os olhares de diversas pessoas seja das novas ou antigas gerações, e é reconhecido neste processo o papel dos atores sociais como produtores culturais.

Concluimos que o sublime presente nas quadrilhas juninas é passado através das fotografias, e conseqüentemente o que era apenas tradição de um povo, se transforma em produto. Este produto é divulgado nas redes sociais, as quais se tornam ferramentas

fundamentais para o trabalho dos artistas e amadores, expandindo assim o público que agora pode admirar uma arte em apenas alguns cliques.

Referências

HUMMES. et al. O belo e o sublime: repensando o seu contexto na arte. *In* BAPTISTA, Ana Maria Haddad. et al. **Educação & o belo e o sublime**. Montenegro: Fundarte, 2018.

KANT, Immanuel. **Lo Bello y lo sublime**. México: Porrúa, 1975.

RAMOS, Alexandre Dias. **Mídia e arte: aberturas contemporâneas**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?**. São Paulo: Paulus, 2005.

SAMAIN, Etienne. **O fotográfico**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.